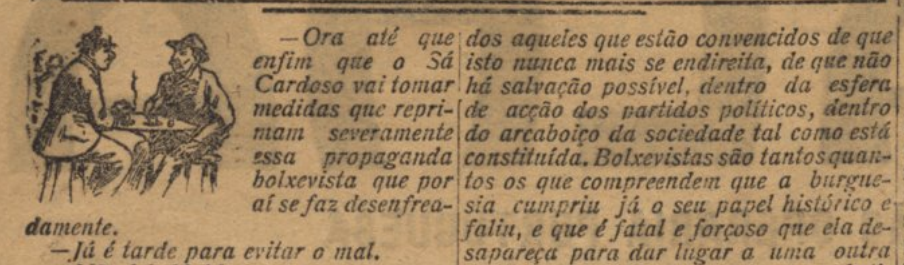


Notas e Comentários



Ora até que dos aqueles que estão convencidos de que enfim que o Sá Carlos vai tomar medidas que reprimam severamente essa propaganda bolchevista que por aí se faz desenfreadamente.

— Já é tarde para evitar o mal.

— Não há dúvida que o que agora se vai fazer, já se devia ter feito. Mas mais vale tarde do que nunca.

— Mas é demasiado tarde, e agora impossível de conter a onda. O bolchevismo conquistou fôlego de cidade, e infiltrou-se já em todos os meios e em todas as camadas sociais.

— Pois é por isso mesmo que é preciso tomar medidas severas e rigorosas. Faz-se, com um descaio inaudito, propaganda em toda a parte. Fala-se em bolchevismo como se esse regime fosse inevitável, como se o seu advento estivesse certo e seja amanhã.

— Pois é por isso mesmo que eu julgo inútil e contraproducente a repressão nesta altura. Pois se até aos quartéis chegou a propaganda bolchevista!

— A toda a parte, meu amigo. Aqui, neste café, ouvi eu, no outro dia, um literato, o Jaime Cortesão—conhece?—fazer os mais rasgados elogios ao livro do capitão Sadouki—esse, da missão oficial francesa à Rússia que se passou para os bolchevistas.

— Mais interessante ainda foi uma conversa que ouvi, também neste café, entre um padre e um outro sujeito. Imagine que o padre sustentava a tese de que entre o bolchevismo e a religião existia muitos pontos de contacto.

— E' bom!

— Dizia o padre: «O bolchevismo é contra o militarismo e o Evangelho se diz que quem com ferro mata com ferro morre; o bolchevismo é contra os ricos, e o Evangelho se afirma que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha de que a rica ir para o céu».

— Afirmava ainda o tal padre que em Flors Santorum c, sobretudo, o Evangelho se encontram várias condenações e anatemas contra os ricos, o militarismo, as hierarquias sociais, etc.

— Ora imagine. Até os padres!

— E' verdade. E' toda a gente. No outro dia afirmaram-me que certos deputados mantiveram estreitas relações com um certo bolchevista russo que lá esteve em Lisboa e que a polícia correu de aqui.

— Chit!

— Não há bolchevistas do que julga, E' que hoje bolchevistas são, afinal, todos.

PELA POLÍTICA

Já é tempo de não nos prendermos com palavras. «O direito de ser livre não é mais: poder ser livre é mais». Somos livres de trabalhar ou de não trabalhar, de comer ou de beber o que nos aprouver, de andar de carro ou de automóvel, de fazer isto ou aquilo: temos, enfim, o direito de fazer muitas coisas, mas, na realidade, não as fazemos por muitos motivos, o primeiro porque não temos os meios de nos fazer, e o segundo porque não temos o dinheiro. Então, todos os grandes espíritos que se ocuparam de sociologia, e todos os ensinaram que, em todos os tempos e em todos os lugares, as leis têm sido sempre feitas em benefício dos que as votaram ou da sua casta. Em todos os tempos e em todos os lugares, as leis têm sido sempre feitas em benefício dos que as votaram ou da sua casta. Em todos os tempos e em todos os lugares, as leis têm sido sempre feitas em benefício dos que as votaram ou da sua casta.

No palco parlamentar

O sr. Brito Camacho bolchevista

Refeitos das férias do Natal voltaram ontem a reunir os nossos ilustres pais da Pátria no edifício do Congresso.

Apesar de se dizer que a maioria não queria que houvesse sessão, por não ter ainda o partido a sua orientação política perante a solução que foi dada à crise ministerial e por não terem os novos ministros poderem comparecer à sessão a câmara dos deputados funcionou embora o seu encerramento por falta de número vir da dor de verdade ao desejo atribuído à maioria de que não houvesse sessão.

Antes da sessão, estiveram reunidos, separadamente, em diversas salas do palácio do congresso, os parlamentares dos diversos grupos políticos, a fim de apreciarem a forma como foi solucionada a crise ministerial e determinarem qual a sua atitude perante o ministério recomposto, dizendo-se tanto liberais como socialistas e populares dispostos a fazerem franca e violenta oposição.

Os que se mostram mais escamotados com a solução que se deu à crise ministerial, são, é claro, os liberais que se julgavam à bicca para o poder. O sr. Costa Júnior garantiu-nos ter ouvido dizer ao sr. Brito Camacho que desde o dia 1.º deste mês era bolchevista e que até já olhava assim por cima os socialistas. Sempre garoto o sr. Brito Camacho, apesar de velho.

Uma peça traduzida pelo sr. Melo Barreto, que em breve entrará em cena

Foi ontem distribuída aos parlamentares a tradução do Tratado da Paz.

Contribuem com um dia de salário, no dia 10, para a Casa dos Trabalhadores.

Nesse sentido, foi igualmente resolvido que cada federação e sindicato único faça publicar um manifesto chamando as classes a contribuir e que esse manifesto seja publicado na Batalha e profusamente distribuído.

Para secretário da grande comissão pró-Casa dos Trabalhadores foi escolhido o camarada Jorge Campelo e para tesoureiro o camarada Carlos Mota.

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa e a Federação do Livro e do Jornal secundam, com entusiasmo, a ideia da fundação da Casa dos Trabalhadores

A Comissão Administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, reunindo ontem, apreciou os trabalhos até agora efectuados a favor da Casa dos Trabalhadores dando-lhes todo o seu apoio.

Resolveu aconselhar as direcções de todos os sindicatos a que façam o máximo de propaganda a favor da Casa dos Trabalhadores, e lembrar ao proletariado de Lisboa que no próximo sábado, 10, é que começa a receber o dia de trabalho, para que essa grande aspiração do proletariado seja levada a cabo com êxito.

Comunicam também a Federação do Livro e do Jornal que secundam com o maior entusiasmo a ideia da fundação da Casa dos Trabalhadores, tendo em atenção a sua necessidade e utilidade.

Confia aquele organismo na solidariedade dos gráficos que, certamente demonstrarão mais uma vez a sua consciência colectiva, não regateando o seu concurso a uma bela obra que marcará a melhor manifestação levada a efeito por toda a família proletária que, embora com sacrifício e esforço, mas com o máximo de entusiasmo, conseguirá a realização de uma obra muito sua: A Casa dos Trabalhadores.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Inscritos Marítimos. — Na assembleia de ontem, ficou resolvido anular a matrícula do «Lourenço Marques», por não ter sido respeitado o acordo firmado pelo ministro da marinha para solucionar o recente movimento, na parte que se refere à admissão do pessoal antigo. Também foi resolvido ficar em sessão permanente, até se aclararem as condições das matrículas na parte que diz respeito ao horário de trabalho. Foi nomeada uma comissão para se avisar hoje com o ministro da marinha, direcção da Companhia Nacional de Navegação e Transportes Marítimos. Ficam por este meio avisados os camaradas sócios e não sócios de que as sessões são às 18 horas.

CONVOCAÇÕES

União dos Sindicatos Operários — Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa.

Federação Nacional da Construção Civil. — Reúne hoje o conselho federal, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de inadiável importância.

Cofre de Solidariedade Humana. — Convidam-se todos os camaradas que tenham livretes em seu poder a vir prestar com as até o dia 10 do corrente. Como a nova cobrança engloba a cota da solidariedade devem apresentar os livretes conforme estiverem.

Operários Cerâmicos. — Pelas 20 horas, reúne hoje a assembleia geral para eleição da comissão profissional e de um delegado a cada comissão do Sindicato Unico: administrativa, melhoramentos, escolas e conselho técnico. Tratar-se-ão ainda de outros assuntos de alta importância.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Seção do Alto Pina. — Reúne hoje em assembleia geral para nomeação de corpos gerentes para o ano corrente, de comissões pró-freguesias, comissão revisora de contas, e de um presidente para a assembleia geral. Os camaradas devem ir munidos das suas cadernetas. Pedem-se a competência de um delegado do Sindicato Unico à Federação.

A comissão instaladora deste sindicato convida a reunir-se hoje, pelas 20 horas, para tomarem posse: o conselho administrativo do sindicato, a comissão de melhoramentos e a comissão escolar, eleitos pela assembleia geral de antontem.

Comissão escolar de Lisboa. — Esta comissão avisa todos os alunos da instrução primária que se devem apresentar na próxima quinta-feira, dia em que continuará a funcionar as aulas de instrução primária sendo, ipso facto, acabadas as férias na quarta-feira.

Pessoal da Carris de Ferro. — Reúne hoje esta classe, pelas 20 horas, em assembleia magna, para apreciar as últimas regalias alcançadas, nomear delegados à U. S. O. de Lisboa e tratar de outros assuntos de interesse colectivo.

Lembra-se a todos os camaradas que é indispensável a sua comparecência a esta reunião, pela importância dos assuntos a resolver.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Extraordinariamente reúne hoje às 20 horas o Conselho Técnico e de Melhoramentos, esperando-se que compareçam todos os seus membros por ser a última reunião antes da nomeação dos novos corpos gerentes.

Na próxima quinta-feira reúne a assembleia geral, para nomeação dos corpos gerentes para o ano corrente, esperando-se a comparecência da maioria dos metalúrgicos sindicados. Nesta assembleia será presente o parecer da comissão revisora de contas do 2.º trimestre do sindicato e as contas relativas aos meses de Novembro e Dezembro do ano findo.

Hoje reúne em sessão extraordinária todo o pessoal masculino e feminino da Companhia dos Telefones, para conjuntamente com os membros do Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato, apreciar a altura em que se encontram as suas reivindicações entregues à Companhia e igualmente apreciar a correspondência enviada pelos seus colegas dos telefones do Porto.

Perseguições governamentais

Comissão pró-precos por questões sociais

Reúne esta comissão que registou com satisfação, a libertação das camaradas Anibal Maria Borge, José Casela, Joaquim Seabra e Armando Lopes, que se encontravam presos na esquadra das Mónicas, como «incorrigíveis perturbadores da ordem», quando estes camaradas são trabalhadores honestos.

Veio junto desta comissão uma comissão da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, acompanhada da mãe do camarada Joaquim Tomé Lopes, presidente da associação que se encontra preso há onze dias, por suspeita de saber do paradeiro do seu irmão Manuel Ramos, quando este camarada é um chefe de família com 5 filhos, doente, nada tendo com o caso de seu irmão.

Tivemos ainda conhecimento que foi restituído à liberdade o camarada José Gomes.

Ontem foi um delegado destas comissões visitar os presos por questões sociais que se encontram no Limeiro, os camaradas Augusto Luis, Eugénio Soares, Artur Pinto Alonso, Artur Parente, Amaro Pereira, Arsenio José Filipe, João Maria Major e Alfredo de Carvalho, sendo distribuído 3500 a cada um.

Hoje reúne esta comissão pelas 20 horas. Pedem-se a comparecência de todos os delegados.

Artur Parente

A assembleia de ontem dos Manufatureiros de Calçado apreciou a situação do camarada Artur Parente, sendo resolvido prestar-lhe toda a solidariedade e apelar para a classe trabalhadora para comparecer hoje no julgamento deste camarada, no tribunal da Boa-Hora.

Foi aberta também uma queixa a seu favor que rendeu a quantia de 7524.

Trabalhadores. Lê-se e propõe-se a BATALHA.

A BATALHA

O Congresso do Professorado Primário

5.ª SESSÃO

Discute-se a marcha da União do Professorado Primário

Abriu a 5.ª sessão do Congresso Extraordinário do Professorado Primário, pelas 9,30, sob a presidência de Luís Aniceto da Silva, secretário por Alfredo Filipe de Matos e Pereira Nina.

Foi tratada a questão económica, resolvendo-se reiterar a confiança ao delegado junto da Comissão de Melhoramentos dos Funcionários Públicos, a quem a defesa dos interesses do professorado está entregue.

Discutiu-se também a marcha da União do Professorado Primário.

Canhão Júnior, do Conselho Central, apresentou uma proposta nos sentidos de interessar os professores nas questões associativas.

Ferreira Afonso, delegado por Aniceto, apreciou a marcha da União, criticando a acção do Conselho Central.

Eu preciso, diz o orador, ter em consideração a maneira de pensar dos professores da província, que na sua maioria não concordam com a marcha da União; o seu núcleo, bem como muitos outros, esperam o resultado das deliberações tomadas para definirem as suas atitudes perante a mesma União.

Pede que não haja precipitações na marcha da União, acrescentando que entendimentos com as classes avançadas seria um golpe perigoso que a União daria na classe.

Terminou a sessão cerca das 13 horas.

6.ª E ÚLTIMA SESSÃO

As escolas primárias superiores são atacadas. Discute-se a atitude da União no Congresso Nacional Operário de Coimbra. Como única directora do S. P. P. Amélia Luazes! — Pedem-se ao director do Instituto que se demita

Sob a presidência de João Carlos Gomes, de Lisboa, secretário por D. Francisca Lima de Mendonça, de Laves, e Alberto Lopes Almeida, de Serpa, abriu a 6.ª sessão do Congresso, pelas 15 e meia horas.

O presidente saudou os professores da província.

O sr. Barreto, usando em seguida da palavra, diz ter sido um dos que censurou a ida do Conselho Central ao Congresso Operário. Não por que esse acto desonrasse a classe mas porque aquele Conselho não tinha autorização para tal fazer. Acrescenta que, se o C. C. ali fosse escutado pela autorização da classe, esse acto, que pessoalmente reputa de bom, reverteria muito maior importância. Isso é que seria, pois, um princípio social.

O delegado de Belmonte, propõe, para melhor organização da classe, que se descentralize a acção. A classe não está unida — diz — por falta de propaganda. Aproveitou o acto do Conselho Central indo ao Congresso Nacional Operário. E' de opinião que a classe estabeleça aliança com outras classes organizadas na condição de poder desligar-se quando os actos da outra ou outras classes não convenha à orientação do Professorado Primário.

Virgílio Santos, delegado da Louzã, defende o Conselho Central, dizendo que a sua defesa é insustentável visto que não faz parte dele. O C. C. continua o orador, cumprindo simplesmente o determinado no seu último Congresso. O Conselho Central, apenas fez uma visita, não chegando, portanto, a ser uma aliança, visto que nem sequer era uma aproximação. Elogia franca e abertamente esse passo.

Canhão Júnior volta a falar sobre o assunto: Visto que o Conselho Central estava autorizado por uma sessão magna a aproximar-se de duas das mais revolucionárias classes do país, estava, ipso facto, autorizado a fazer-se representar no Congresso Nacional Operário. Para tomar tal resolução, acrescenta, foram convocados todos os membros do C. C., que representam todos os núcleos da União do Professorado Primário, resolvendo esse Conselho fazer-se representar no referido Congresso. O C. C. seguiu o caminho que o estatuto indica.

Ao terminar foi novamente muito aplaudido pelo Congresso.

O delegado de Aniceto diz que ouvidas as explicações de Canhão Júnior, todos devem ter ficado inteirados de que o Conselho Central trilhou bom caminho, devendo dar-se o assunto por liquidado.

Quando um orador criticava as nomeações sem concurso, o que achava ser uma injustiça foi violentamente interrompido por António Monteiro de Andrade, secretário do ministro da instrução, acusando-o de não ter autoridade moral para protestar visto que já havia requerido para si essa regalia.

Esta interrupção originou grande burburinho pelo facto de António Monteiro de Andrade não ser congressista, chegando o presidente a dizer que abandonaria a sala, o que não foi consentido pela assembleia.

Depois de mais serenados os ânimos, Manuel Barroso lastima que uma simples alusão causasse tanta grande confusão. Que se deve tratar da união da classe com o funcionalismo.

E' concedida a palavra a António Martins, de Gaia, que diz estarem todas as entidades com quem a comissão encarregada do assunto das juntas escolares tratou, animadas da melhor vontade em servir a classe, tendo todos elas os olhos fitos no Congresso. Dirigiram-se ao presidente da câmara dos deputados, ao presidente do Senado e aos líderes de todos os partidos políticos e parece-lhe que em breve as juntas escolares serão um facto.

Voltando ao ensino primário superior, usa da palavra Canhão Júnior: não defende as nomeações sem concurso, António Martins, de Gaia, diz que deseja as escolas primárias superiores, mas com professores primários; no entanto, levanta o seu maior protesto contra a nomeação para essa escola de qualquer indivíduo que por ali apareça. A assembleia vibra de entusiasmo aplaudindo o orador.

António Andrade, com permissão do Congresso, profere um longo discurso, dizendo que para se fazerem as nomeações por concurso, daria ocasião para que indivíduos não republicanos tomassem conta do ensino superior, o que seria um perigo para as instituições.

O delegado de Valença considera o ensino primário superior desnecessário, porque ele não foi até hoje mais do que um nicho para meia dúzia, o que pro-

ULTIMAS NOTÍCIAS

EM TÔRNO DA RUSSIA VERMELHA

Os bolchevistas conquistam Ekaterinodar e toda a região do Don

ESTOCOLMO, 4. — Um comunicado bolchevista anuncia a ocupação de Ekaterinodar pelo exército vermelho. Toda a região do Don está, segundo o comunicado, em poder dos bolchevistas.

Movimento revolucionário bolchevista em Irkursk-japoneses em dificuldades

LONDRES, 4. — Em consequência do movimento revolucionário foi proclamado o estado de sítio em Irkursk no dia 25 de Dezembro. Os japoneses intentam impedir um conflito armado, porém estão dispostos a opor-se à passagem do rio Angara pelos revolucionários. O governo japonês acaba de ordenar ao regimento japonês encontrado em Irkursk no dia 25 de Dezembro. Os japoneses tentam impedir um conflito armado, porém estão dispostos a opor-se à passagem do rio Angara pelos revolucionários. O governo japonês acaba de ordenar ao regimento japonês encontrado em Irkursk no dia 25 de Dezembro. Os japoneses tentam impedir um conflito armado, porém estão dispostos a opor-se à passagem do rio Angara pelos revolucionários.

A situação interna piora — Uma ofensiva bolchevista a todas as frentes — Uma expedição vermelha à Finlândia

PARIS, 4. — Tem-se agravado a situação na Rússia. Em todas as partes estão a subir sublevações um rádio de Moscou anuncia que foi descoberto na região do Volga uma organização anti-soviética que estava em contacto com o exército de voluntários. Em Perm foi descoberto outro complot. Por outra parte aumentam as epidemias no exército vermelho. Foi proclamada uma semana de luto, durante a qual os estabelecimentos de banhos estarão só à disposição.

Queda do governo de Denikine

LONDRES, 4. — Um rádio telegraphado da Regeneração da Rússia, de Moscou assegura que Denikine e o general Romano Sky substituirá Denikine seu governo foi substituído pelo «Par».

A paz entre a Letónia e a Rússia

REVAL, 4. — A delegação letona na Conferência de Dorpat entregou as condições da Letónia. — Rádio.

Os aliados e a crítica situação de Denikine

PARIS, 5. — O Conselho Supremo Interaliado apreciou a situação crítica de Denikine no sul da Rússia. Em vista dos telegramas dali recebidos, tomou medidas para facilitar a evacuação das pessoas que queiram escapar à vassalagem dos bolchevistas. — H.

Na Gran-Bretanha A revolução na Coreia

PARIS, 4. — Segundo a Chicago Tribune a Coreia está em franca revolta contra o Japão. O chefe da polícia japonesa declara que os emissários bolchevistas favorecem o movimento. — Rádio.

NO BRASIL

Os jornais reclamam o descalço semanal

RIO DE JANEIRO, 5. — Na manhã realizada na Associação da Imprensa dos redactores e reporters de todos os jornais, foi nomeada uma comissão de advogados para defender as empresas jornalísticas a necessidade de lhes ser concedido um dia de descanso semanal, quase certo que todos os jornais concordarão com o pedido feito. — H.

As cédulas

vão invadir as províncias ultramarinas

Consta que vai ser brevemente publicado um decreto, autorizando o Banco Nacional Ultramarino com o fim de emitir os trocos nas nossas colónias de há enorme falta, a emitir cédulas para a circulação nas províncias de Angola, Moçambique e Macau.

Para Angola 1000 contos, sendo contos de 100; 500 de 20 e 300 de 10 contos.

Para Moçambique 500 contos, sendo 50 de 100; 100 de 20 e 350 de 50 contos.

Para Macau 100000 patacas, sendo 50000 de 50 avos, 30000 de 10 e 15000 de 5 avos.

Foi também autorizado o Banco de Beira a emitir notas ouro de 2500.

Congresso Ferroviário do Porto

Reúne ontem a comissão organizadora, no Barreiro, na sede dos ferroviários do Sul e Sueste. Apreciaram os trabalhos sobre as teses que foram elaboradas pelos seus comités e a numerosa correspondência tem sido recebida dos diversos núcleos de pessoal de linhas férreas, tal como de eléctricos.

Marcar-se há brevemente nova reunião, no intuito de se readequarem trabalhos, tanto quanto seja possível, devendo já ficar nomeada a data e o local onde se efectuará o Congresso.

O ALCOOLISMO

Desordem numa taberna

O guarda 1.893 prendeu Vicentedrigues Pereira, pedreiro, rua Azeiteira, 13, 3.º, e Francisco Lopes, aprendiz de comitê de cavalaria 5, rua F. Contínio, 56, rje, que numa taberna na Avenida do Duque de Avila, foram vários tumultos, resistindo de a guarda captar. Os dois presos foram depois entregues às autoridades militares, visto o primeiro ser desertor do exército.

Roubo da terra de um operário

No Campo Grande foi preso pelo Ricardo de Almeida, de 32 anos, semi-desnudo, por suspeita de ser o autor de um roubo cometido no dia 25 de Dezembro, quando os Altívios a Marella, contendo um indivíduo, cujo cadáver enterraram em uma refregia gótica.

A BATALHA em Brasília

Vende-se na BARBEARIA RIO.

ACABA DE SAÍR:

ACABA DE SAÍR:

A Greve Geral, de Aristides Briand.
Aos Assalariados, de Júlio Guesde.
A Moral Anarquista, de Kropotkine.
N.ºs 4, 5 e 6 da **Biblioteca de Propaganda Social.**

Continuam também à venda:

Constituição Política da República dos Soviets, com prefácio de TROSTKY.
A Rússia Nova, de Henriett Roland.
Necessidade da Associação, por José Prat.
N.ºs 1, 2 e 3 da mesma **Biblioteca.** Preço de cada volume 10 cts.

Jesus na Guerra, considerada a melhor obra sociológica que ultimamente tem aparecido, preço \$50.

O Terrorismo em França, notável trabalho de HENRIQUE VARENS, 1 grosso volume \$70.

• SAPATARIA OPERARIA •

Aconselhamos todos os nossos leitores a comprarem o seu calçado nesta casa, que se recomenda para solidez e economia. Tem sempre grande sortido de calçado para homem, senhora e criança.

A preços que ninguém pôde competir

38, RUA de S. PAULO, 40
(Proximo ao Arco Grande)

**Sempre melhor
e mais barata**

Molhas, Colchões, Lavatórios

K.º 300 réis Palha de milho para
chôcos, 1.ª qualidade

K.º 900 réis sumama (imitação)
to fina para almo!

Calçada da Mouraria, 14 (Prédio todo)
L. ROSA NEVES

elos Bairros Sociais

comissões de melhoramentos dos
Bairros Sociais n.ºs 2 a 3, tendo entre

OURO!!!

Mais barato e não

do ao presidente do conselho administrativo acerca das suspensões arbitrárias de que foi vítima a comissão do n.º 2, depois castigada, foi por ele declarado que o inquérito que levou o castigo onde os acusados e julgados não foram ouvidos e no que o mesmo inquérito não teve a vontade absoluta do engenheiro do respectivo bairro ficou sem efeito e que a proceder a uma nova inquérito.

Os senhores declararam que os serventes de mesa são: Sr. 231, Samuel Pais; Sr. 307, João da Fonseca; Sr. 352, Alexandre Aníbal Durão, guarda

Vitorino Rodrigues
Alfaiate-Mercador
Ex-contramestre da ca

LONDRES SALÃO
Rua Augusta, 166, 1.º

REMANESCENTE

Seja ele de que qualidade for e aí que seja a sua cura. É, certamente,

Duarte

busca efectuada ontem de manhã pela policia de segurança do Estado, a filha da condessa de Ficalho, dos Caetano, por constar achar-se refugiado o tenente Teófilo Duarte, de resultado.

Consta que o referido tenente se encontra em Espanha.

CASA BANCARIA

RUA AURORA, 97 — LISBOA

telefone C. 2108 — 2535

End. Teleg. — Doisununes

Câmbios, papéis de credito nacional e estrangeiro, coupons, e moedas estrangeiras. Descontos e transferencias. Depósitos a ordem e a prazo.

Capital 5.000 cont.

Accões liberadas de Esc. 20\$00

Sede provisória: R. Augusta 229 3.º — Lisboa

OURO COMPRA-SE e
paga-se bem, pra-
platina qualquer quantidade.

JOIA E OUVESARIA
do CAIS DO SODRÉ

Rua do Corpo Santo, 54 970

irmã casara também. A porta de
estava fechada, e ele não possuía
entro outra coisa além dos sapatos
ai, depenurados dum prego.
sa, jogou-lhe a primeira pedra.

Drogaria

Progresso
Henriques & Ribeiro
Produtos químicos e farmacêuticos

E depois, se dissesse, de que lhe
de servir isso?
gou na ferramenta herdada do pai,
ão, a enxada, a lanterna, o saco do
e a garrafa do vinho, e lá se foi: e
a mais se soube dele.

sim se perderam até os ossos do
pêlo, e os rapazes da saibreira
am a voz quando falam dele no
rrâneo, não vão ele aparecer-lhes
ente, com aqueles seus cabelos rui-
apalares e os olhos cinzentos.

FIM

**Politecnica, 113
Lisboa**

Telefone 1:561-Norte

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embrulho, sacos, cartuchinhos, mantelgueiro, costaneiras, almagos, coquiles, escrita, impressão, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317
10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.192

METALÚRGICA PORTUGAL

Serralharia Civil
Mecânica e Forjas

A PRODUTORA

Fábrica de Ferragens a Vapor

Fábricas em Lisboa e Porto

de

Braz, Henrique & C. L.

Entrega imediata. Moínhos a

motor. Portugal de todos os

tamancos. Motor a gasolina. En-

xada, pás, picaretas e bombas de

todos os sistemas e para todos os

fin.

Ferramentas para fábricas de

conservas. Reparções em máqui-

nas e automóveis. Orçamentos gra-

tuos.

MADERAS E MATERIAIS DE

CONSTRUÇÃO

Sede em Lisboa:

R. Morais Soares, 100-B, Telef.

2275-Norte.

NO PORTO

R. da Cavada 407

Telef. 1367

Telegramas: Volcano

Mais uma bicha



Disputam-se à pan-
cada as patilhas
da nossa casa.
O nosso sortido
impõe-se. Vemham
ver! Vemham ver!
Botas para homens
94750, 94750,
94750.
Botas para ho-
mems ligadas-se a
119000, 129000,
139000.
Sapatos de peli-
ca para senhora a
75000, 94000, 104000, 114000.
Sapatos em pelica vertiz para senhora, salto a Luiz XV,
a 118500, 124500, 134500.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de
Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa
dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens
mais peças para automóveis, barcos, toda a qua-
lidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e
mais sensacionais novidades para a
estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve pre-
ços razoáveis, pede a todo o público
que não compre sem primeiro confron-
tar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria di-
rigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os
nossos preços.

Herd suíno de Ranholas

(S. PEDRO DE SINTRA)

Proprietário: -- Gomes Neto Júnior

Bácoras das raças puras inglesas *Yorkshire* (grande e mediano) e *Grand*
e da americana *Poland-China*. O Herd pode ser visitado aos domingos,
terças e quinta feiras das 14 às 16 horas.

Dirigir pedidos ou para a rua do Alecrim, 47, 1.º—Lisboa
ou para o CASAL DE SANTO ANTONIO, em Ranholas—Sintra
(694)

ALFAIATARIA INGLESA

DE

MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras
—Confecções para homens e se-
nhoras—Preços módicos, perfei-
ção e rapidez.

29, RUA DE S. MARTA, 31

LISBOA

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A
e vereis como se encontram
os preços tão baratos que
ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina
para derreter.

António Mendes Cruz

O BRIC-À-BRAC

DE ALCANTARA

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL—RUA DO LIVRAMENTO, 111 e 113

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualida-
de de artigos de mobiliária completas de quarto, casa de jantar, es-
critório e sala. 5 0/10 de desconto nos assinantes do *Batalha*.

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, Idem, Idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes,
alugueis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agri-
colas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

A COMERCIAL

18 T. da Trindade-18

(Frente ao teatro do Ginásio)

Telefone 2992

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1 0/10

EMPRESTA-SE DINHEIRO sob

bre tudo quanto ofereça garantia,

seja qual for a sua importância.

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor

Secção de objectos de valor



HALVO

ALVAIADE INGLEZ PA- RA PINTURA

Cobre muitissi-
mo mais que
outro qualquer.
Por esta razão é
muitissimo mais
economico que
outro qualquer.

DEPOSITO GERAL
A NOVA DE S. DOMINGOS, 81-B
PORTO
AVENIDA DA LIBERDADE, N.º 59
LISBOA

A BATALHA em TOMAR vende
oficina de alfaiate e
zido de Raimundo Ribeiro, rua La-
onde recebe anúncios e correspon-

SALCHICHARIA MERCANTIL

Esmerada escolha de carnes das melhores procedências—Carne de porco fres-
ca, salgada, defumada e de outras qualidades

Vaca, vitela e carneiro

Venda por grosso e miúdo

A transformação por que acaba de passar este estabelecimento torna-o, entre
os seus congéneres, um dos melhores em higiene e beleza

O público no seu próprio interesse deve preferi-lo

Alfredo Paulo de Carvalho & Canha

73—Rua das Galinheiras—74

(Lugar da Praça, frente dos Irmãos Unidos)

Obras de educação profissional, de sciencia, filosofia, sociologia e-higiene.

Brochuras e folhetos de propaganda sindicalista.

Romances sociais, teatro livre, retratos, postais, hinos, canções revolucionárias, etc.

Serviço de livraria de A BATALHA

Os lucros realizados pelo
nosso serviço de livraria são
exclusivamente aplicados à pro-
paganda. Auxilia-se A BATA-
LHA, adquirindo, por intermê-
dio da nossa administração,
os livros e mais publicações
de que se necessita.

Organizam-se e fornecem-se
projectos e orçamentos de bi-
bliotecas populares, cooperati-
vistas, sindicais, etc.

A administração de A Batalha, desean-
do contribuir para o cultivo dos trabalha-
dores, propõe-se facultar-lhes os meios
de se instruírem encarregando-se de for-
necer todos os livros que lhe sejam pedi-
dos e iniciando em breve a sua secção
editorial.

A leitura é um dos meios de educação
do operário e quanto maior for a capaci-
dade de leitura entre as classes trabalha-
doras, mais próximo estaremos de conse-
guir a emancipação que todos anelamos.
Por precária que seja a sua situação
económica, todo o trabalhador pode ilus-
trar-se desde que dedique, à aquisição de
livros e folhetos educativos, aqueles cen-
tos que mal gasta no tabaco, na taberna
e no café, e em divertimentos que o enu-
blecem e brutificam.

A reflexão dos nossos camaradas e
amigos submetem a uma circunstância da es-
ta secção de livraria redundar em benefi-
cio de A Batalha, pois o desconto que as
casas editoras fazem para a recenda, re-
parte a favor da nossa administração que
empregará todos os esforços para atender
pontualmente todos os pedidos que lhe fa-
çam de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permi-
tam, publicaremos a relação daquelas
obras que, em nossa opinião, possam dar
a orientação que deve seguir o proletaria-
do que deseja emancipar-se da explora-
ção capitalista.

Não esqueçamos que os povos deixaram
de ser explorados e tiranizados quando
deixaram de ser ignorantes.

A's casas e grupos editores, a adminis-
tração preme que se encarrega da venda,
a consignação, de todos os livros e folhe-
tos que editem e cuja leitura possa ser re-
comendada por A Batalha.

Sociologia

Adolfo Lima:

O contrato de trabalho..... 1\$00

Educação e ensino..... 40

Antonelli—A Rússia Bolchevista... 60

Albert—O amor livre..... 50

Alfredo N. Dias—A Razão (posi-
ção social)..... 50

Berthelot—Evangélio da Hora..... 50

Briand—A Greve Geral..... 10

Carvalho—Nem Deus nem Diabo..... 10

Campos Lima—O movimento ope-
rário em Portugal..... 30

Claro—Oração da fome..... 18

Dufour—O sindicalismo e a pró-
xima revolução (2 vol.)..... 100

Delaisi—Os financeiros, ospolíti-
cos e a guerra..... 50

E. Silva—Teatro livre e artesocial..... 50

Elievant—A minha defesa..... 50

Chaves—A caminho da revolta..... 15

Grave:

A sociedade futura..... 50

O indivíduo e a sociedade..... 50

A anarquia—Fins e meios..... 105

Guedes—Aos assalariados..... 10

Hamon:

Psicologia do militar profes-
sional..... 50

Psicologia do socialista-anar-
quista..... 50

Socialismo e Anarquismo..... 25

Ibsen:

Espectros..... 40

Uma casa de bonecas..... 40

Krapotkin:

Moral anarquista..... 10

Os bastidores da guerra..... 50

A conquista do pão..... 50

A grande revolução (2 vol.)..... 100

Em volta duma vida..... 105

A anarquia—Sua filosofia,
seu ideal..... 20

Landauer—A Social Democracia
na Alemanha..... 50

Leone—O sindicalismo..... 50

Malatesta:

Em tempo de eleições..... 50

A política parlamentar no
movimento socialista..... 50

Romances

Marx—O capital..... 50

Mirbeau—O Jardim dos Suplícios..... 40

Molinar—Problemas sociais..... 25

Nordau:

A mentira religiosa..... 20

As mentiras convencionais
da nossa civilização (2 vol.)..... 10

Pinto Quartim—Mocidade vive!..... 50

Prat:

Necessidade da associação..... 50

Sindicalismo e greve geral..... 30